

CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS PÓLOS PRODUTORES DE MADEIRA SERRADA DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

MARTINS, Márcio da Fonseca¹; COELHO, Bruno Sampaio²; OLIVEIRA, Leonardo da Silva³

¹Acadêmico do Curso de Engenharia Industrial Madeireira, Centro de Engenharias, UFPel-RS; marciofm88@gmail.com

²Eng. Industrial Madeireiro, Flosul, Capivari do Sul-RS; eim.bruno@gmail.com

³Orientador, Professor do Centro de Engenharias, UFPel-RS; leonardo76rs@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A madeira serrada é oriunda do desdobro primário de toras, sendo que o elemento resultante desta atividade é caracterizado como um produto de madeira sólida. O serrado tem amplas aplicações e utilizações tanto no processamento primário e secundário, como no consumo final. Além disso, a madeira serrada é a base para a produção dos produtos de maior valor agregado (ABIMCI, 2008).

Conforme a SBS (2008), o parque industrial brasileiro voltado à produção de madeira serrada dispõe de aproximadamente 10.000 unidades, predominando empresas de pequeno porte.

Néri et al. (2005) salientam que a madeira serrada de reflorestamento é o principal produto de exportação e gerador de divisas econômicas para diversas regiões do Sul do Brasil. Possui grande importância na economia nacional, ocupando o segundo lugar como produto de exportação. A indústria brasileira de madeiras evoluiu muito nos últimos anos, impulsionada por um mercado cada vez mais competitivo e exigente.

A região sul do Rio Grande do Sul apresenta uma considerável área de povoamentos florestais com espécies exóticas (*Eucalyptus* e *Pinus*), esse estoque madeireiro tem propiciado a consolidação e ampliação de empresas atuando na produção de madeira serrada. Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi caracterizar os principais pólos produtores de madeira serrada na região sul do Rio Grande do Sul.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste estudo foram analisadas 17 serrarias, localizadas na região sul do Rio Grande do Sul, abrangendo os municípios de Pelotas, Piratini, Rio Grande e São José do Norte e ainda as serrarias situadas na região do Taim, que abrange os municípios de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar. Cada município foi considerado como um pólo.

Por meio de uma ficha elaborada, especificamente, para esta finalidade, foi aplicado um questionário as serrarias estudadas. Sendo consideradas informações referentes à identificação da empresa, matéria prima utilizada, produto fabricado, porte e capacidade produtiva. Para determinar a capacidade produtiva foi realizado o somatório da produção do total de serrarias em cada pólo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tab. 1 mostra os aspectos encontrados para a caracterização das serrarias da região sul do Rio Grande do Sul, agrupadas por pólos.

Tabela 1 - Caracterização das serrarias nos pólos estudados da região sul do Rio Grande do Sul, 2010.

PÓLO PELOTAS			
Serraria	Matéria Prima	Origem	Uso Final
1	<i>Eucalyptus</i> sp.	Taim-RS	Construção Civil
2	<i>Eucalyptus</i> sp. / <i>Pinus</i> spp.	Piratini-RS / Taim-RS	Construção Civil
3	<i>Eucalyptus</i> sp. / <i>Pinus</i> spp.	Piratini-RS / Taim-RS	Construção Civil
4	<i>Eucalyptus</i> sp. / <i>Pinus</i> spp.	Piratini-RS / Taim-RS	Construção Civil
PÓLO PIRATINI			
Serraria	Matéria Prima	Origem	Uso Final
1	<i>Pinus</i> spp.	Piratini-RS	Móveis
2	<i>Pinus</i> spp.	Piratini-RS	Const. Civil / Embalagens
3	<i>Pinus</i> spp.	Piratini-RS	Construção Civil
4	<i>Pinus</i> spp.	Piratini-RS	Construção Civil / Móveis
5	<i>Pinus</i> spp.	Piratini-RS	Construção Civil / Móveis
6	<i>Pinus</i> spp.	Piratini-RS	Construção Civil / Móveis / Embalagens
PÓLO RIO GRANDE			
Serraria	Matéria Prima	Origem	Uso Final
1	<i>Pinus</i> spp.	Taim-RS	Cercas
2	<i>Pinus</i> spp.	Taim-RS	Construção Civil
PÓLO SÃO JOSÉ DO NORTE			
Serraria	Matéria Prima	Origem	Uso Final
1	<i>Pinus</i> spp.	RS	Cercas / Construção Civil
PÓLO TAIM			
Serraria	Matéria Prima	Origem	Uso Final
1	<i>Eucalyptus</i> sp.	Taim-RS	Construção Civil
2	<i>Pinus</i> spp.	Taim-RS	Construção Civil
3	<i>Pinus</i> spp.	Taim-RS	Construção Civil / Móveis
4	<i>Pinus</i> spp.	Taim-RS	Construção Civil

Os pólos estudados utilizam, exclusivamente, madeiras exóticas (*Eucalyptus* e *Pinus*), oriundas de reflorestamentos. Observou-se que a maioria das serrarias (70,6%) trabalham somente com madeiras do gênero *Pinus*. Confirmando os levantamentos realizados pela SBS (2008), que mostram que nas regiões Sul e Sudeste a maioria das indústrias processam madeira de *Pinus* sp.

Verificou-se que as serrarias da região desdobram também madeiras de *Eucalyptus*, sendo que duas dessas trabalham apenas com madeiras desse gênero, o que representa 11,8% das serrarias. Massaú et al. (2006) salientam que os serrados de eucalipto contribuirão com 10 a 15% dos serrados oriundos de plantações. A tendência é de que ocorra a substituição parcial e gradativa na demanda de serrados de madeiras nativas por oriundos de florestas plantadas.

A madeira processada nos pólos é originária de povoamentos florestais situados na própria região sul do Rio Grande do Sul, particularmente, do município de Piratini e da região do Taim. Esses resultados corroboram com Fagundes (2003), que afirma que no Rio Grande do Sul, as empresas que atuam na industrialização de produtos da madeira, utilizam espécies dos gêneros *Pinus* spp. e *Eucalyptus* spp., oriundo de plantios próprios.

A madeira serrada produzida na região tem como destino de utilização final a construção civil, produção de cercas, embalagens e móveis. A madeira é empregada

na construção civil de forma temporária, na instalação do canteiro de obras, nos andaimes, nos escoramentos e nas fôrmas. Quando empregada de forma definitiva, é utilizada nas esquadrias, nas estruturas de cobertura, nos forros e nos pisos (ZENID, 1997). A produção de cercas está associada ao mercado externo. Enquanto a produção destinada a produção de móveis abastece, principalmente, a indústria moveleira do Rio Grande do Sul. Silva et al. (2006) destacam que as matérias-primas mais utilizadas pelo setor moveleiro são: madeiras reflorestadas (*Eucalyptus* spp.e *Pinus* spp) e também madeiras de lei (mogno, cerejeira, cedro, etc), além de painéis e revestimentos.

A capacidade produtiva ($m^3/mês$) dos pólos madeireiros da Região Sul do estado está apresentada na Fig. 1.

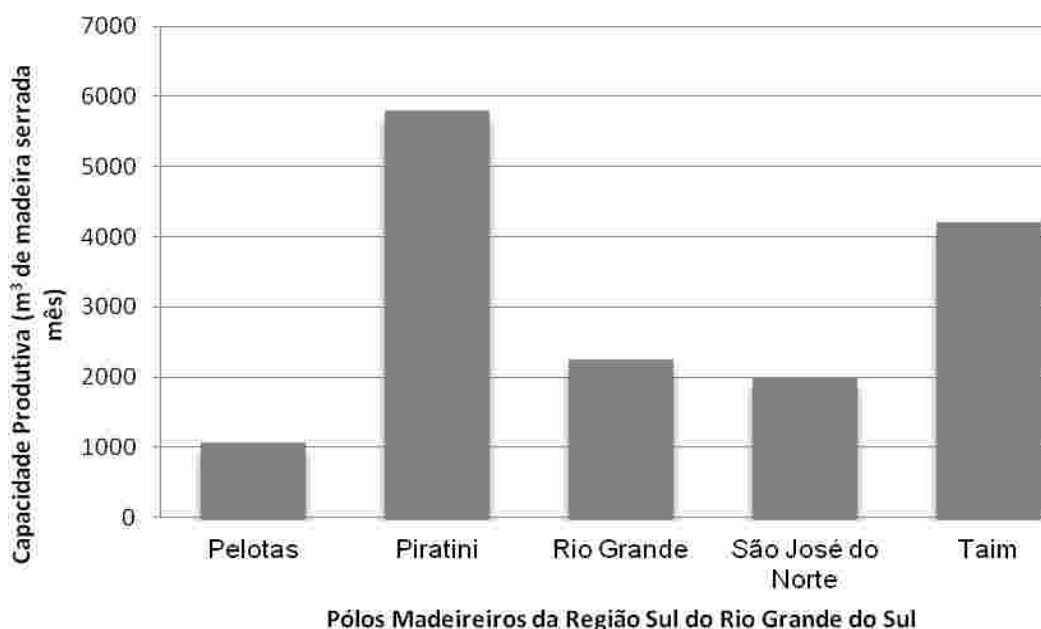


Figura 1 - Capacidade produtiva ($m^3/mês$) dos pólos produtores de madeira serrada na região sul do Rio Grande do Sul, 2010.

Os resultados obtidos demonstram que o pólo de Piratini apresenta a maior capacidade produtiva na região, $5.800 m^3/mês$ de madeira serrada. Cabe salientar que este pólo processa, exclusivamente, madeira do gênero *Pinus*, para diversas finalidades. Isto reforça a importância do município de Piratini no segmento madeireiro do Rio Grande do Sul e, particularmente, na região sul do estado.

O pólo madeireiro da região do Taim, também merece destaque, sendo o segundo da região sul em capacidade produtiva, com potencial de produzir $4.200 m^3$ de madeira serrada por mês.

Piratini e Taim são pólos madeireiros consolidados na região, esta condição está associada ao estoque madeireiro situados nesses locais, tanto no município de Piratini, como na região do Taim, existem extensas áreas de povoamentos florestais. A disponibilidade de madeira e a proximidade dessa matéria prima das serrarias, favorece a instalação e desenvolvimento da indústria de processamento mecânico primário de madeira nessas localidades.

Rio Grande e São José do Norte, também são municípios com histórico no setor de produção de madeira serrada, embora apresentarem capacidade produtiva com menor expressão, comparada com Piratini e Taim. Rio Grande com 2.250 e São

José do Norte 2.000 m³/mês contribuem para o fortalecimento do setor na região, produzindo serrados e produtos madeireiros, principalmente, destinados ao mercado externo. Essa característica, em muitos momentos, é determinante para o desenvolvimento da indústria de processamento de madeira serrada na região. Fatores relacionados ao mercado externo, como câmbio, crises econômicas, entre outros aspectos podem influenciar a capacidade de produção de madeira serrada nesses municípios.

O município de Pelotas caracteriza-se como um pólo emergente no setor de madeira serrada, contando com empresas de pequeno porte, apresenta capacidade produtiva de aproximadamente 1.000 m³/mês. Atuando, principalmente, no abastecimento de madeira serrada para o próprio município. Com a expansão, nos últimos anos, de povoamentos florestais na região, existe a potencialidade, do desenvolvimento da indústria de processamento de madeira em Pelotas, com novos investimentos, qualificando e ampliando o setor.

4 CONCLUSÕES

Concluiu-se, a partir dos resultados obtidos que os pólos madeireiros da região sul do Rio Grande do Sul processam, exclusivamente, madeira dos gêneros *Eucalyptus* e *Pinus*, procedentes de povoamentos florestais situados na própria região. A madeira serrada produzida é destinada à construção civil, produção de cercas, embalagens e móveis. Piratini e Taim são os principais pólos madeireiros da região sul do Rio Grande do Sul.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIMCI, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MADEIRA PROCESSADA MECÂNICAMENTE. **Estudo Setorial**. 2008. 56p.

FAGUNDES, H. A. V. **Diagnóstico da produção de madeira serrada e geração de resíduos do processamento de madeira de florestal plantadas no Rio Grande do Sul**. 173f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

MASSAÚ, E. S.; et. al. **Madeira e mobiliário da Zona Sul do Rio Grande do Sul. Pelotas**: Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), 2006. 83p.

NÉRI, A. C.; FURTADO, F. C.; POLESE, R. C. Avaliação do rendimento de madeira serrada de *Pinus*. **Revista da Madeira**, n.88, p.9, 2005.

SBS, SOCIEDADE BRASILEIRA DE SILVICULTURA. **Fatos e números do Brasil florestal**. São Paulo, 2008. 93p.

SILVA, M. M. et. al. **Programa de atualização tecnológica da indústria**. Relatório Técnico N° 90 838-205, SCTED. 2006. 506p.

ZENID, G. S. **A madeira na construção civil**. São Paulo: IPT, 1997. 8p.